

RELATÓRIO
MENSAL GERENCIAL
A1 HEDGE

SETEMBRO 2025

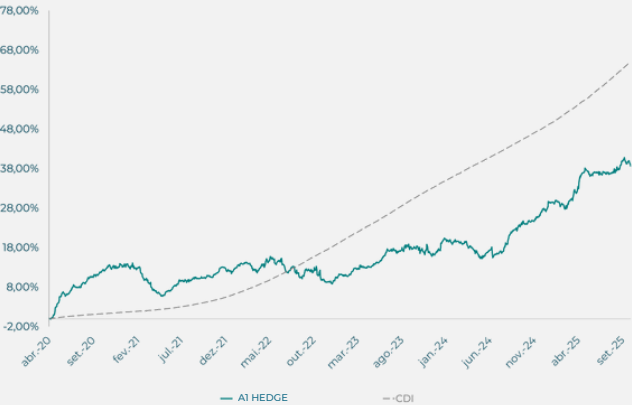
Sobre

O **A1 Hedge** é um fundo multimercado com estilo de gestão macro trading, atuando em posições mais curtas e ágeis, com um processo de investimento baseado em decisões técnicas resultantes das discussões entre a equipe de gestão e a equipe de research proprietária.

Rentabilidade

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acumulado
2025	-0,55%	0,79%	2,80%	3,02%	-0,39%	0,10%	-0,04%	2,14%	-0,89%				7,12%	38,75%
CDI	1,01%	0,99%	0,96%	1,06%	1,14%	1,10%	1,28%	1,16%	1,22%				10,35%	65,07%
%CDI	-54,27%	80,12%	291,80%	286,17%	-34,68%	9,57%	-2,95	184,08%	-72,65%				68,81%	59,55%
2024	-0,14%	-0,75%	-0,83%	-1,93%	1,46%	-0,88%	2,12%	2,80%	1,46%	0,65%	2,36%	1,41%	7,87 %	29,52%
CDI	0,97%	0,80%	0,83%	0,89%	0,83%	0,79%	0,91%	0,87%	0,83%	0,93%	0,79%	0,93%	10,88%	49,58%
%CDI	-14,23%	-93,69%	-99,45%	-217,81%	175,42%	-112,18%	233,36%	321,73%	174,90%	70,31%	298,61%	151,71%	72,34%	59,54%
2023	-0,18%	1,34%	0,44%	0,78%	1,85%	1,40%	-0,09%	0,67%	-0,14%	-1,14%	0,03%	2,84%	8,02%	20,07%
CDI	1,12%	0,92%	1,17%	0,92%	1,12%	1,07%	1,07%	1,14%	0,97%	1,00%	0,92%	0,90%	13,05%	34,91%
%CDI	-16,27%	146,10%	37,13%	84,16%	164,54%	130,87%	-8,11%	58,61%	-14,03%	-113,79%	2,7 3%	317,20%	61,41%	57,51%
2022	1,03%	-0,47%	-0,33%	1,74%	-0,20%	-2,53%	-0,20%	0,64%	0,09%	-2,34%	-0,65%	1,99%	-1,31%	11,16%
CDI	0,73%	0,75%	0,92%	0,83%	1,03%	1,01%	1,03%	1,17%	1,07%	1,02%	1,02%	1,12%	12,37%	19,33%
%CDI	141,22%	-62,92%	-35,28%	208,90%	-19,41%	-249,24%	-19,75%	55,19%	8,74%	-229,06%	-64,02%	177,15%	-10,61%	57,74%
2021	-0,27%	-2,68%	-2,53%	-1,06%	1,56%	1,77%	0,07%	0,57%	0,68%	0,54%	1,12%	-0,12%	-0,46%	12,64%
CDI	0,15%	0,13%	0,20%	0,21%	0,27%	0,30%	0,36%	0,42%	0,44%	0,48%	0,59%	0,76%	4,40%	6,19%
%CDI	-178,22%	-1995,53%	-1275,02%	-510,35%	584,42%	582,02%	19,65%	133,32%	154,40%	112,34%	190,84%	-15,88%	-10,56%	204,09%
2020				3,99%	2,04%	1,92%	0,81%	1,32%	1,36%	0,47%	0,58%	0,02%	13,17%	13,17%
CDI				0,27%	0,24%	0,22%	0,19%	0,16%	0,16%	0,16%	0,15%	0,16%	1,72%	1,72%
%CDI				1473,36%	856,32%	893,25%	414,84%	822,65%	848,94%	297,70%	388,48%	12,11%	763,92%	763,92%

Rentabilidade Acumulada vs. CDI (%)



Estatísticas

	No ano	Acumulado
Retorno	7,12%	38,75%
Desvio Padrão ¹	4,37%	4,17%
Índice de Sharpe ²	-0,86	-0,82
# de meses acima do CDI	3	30
Maior rentabilidade mensal	3,02%	3,99%
Menor rentabilidade mensal	-0,89%	-2,68%
PL atual do Fundo ³		R\$ 12.228.896,24
PL médio 12 meses ³		R\$ 35.121.107,77
PL atual da Estratégia ³		R\$ 78.211.820,71

1. Anualizado
2. A taxa livre de risco utilizada é o CDI
3. Data base: 30/09/2025

Cenário Atual

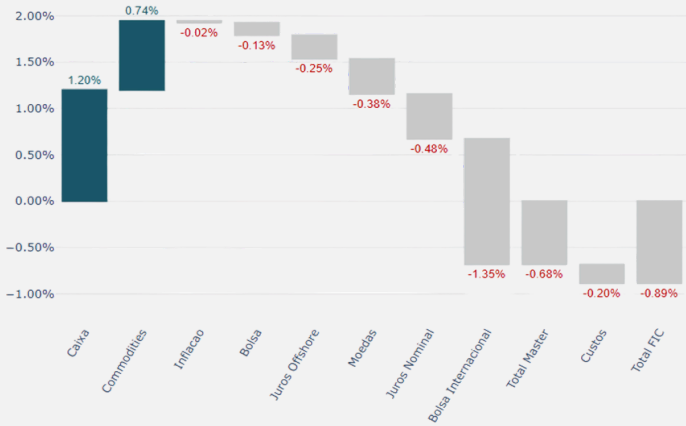
Em setembro, os mercados internacionais foram influenciados pela decisão do Federal Reserve de retomar o ciclo de cortes, reduzindo a taxa de juros em 25 pontos-base, para o intervalo de 4,25% a 4,00%. A medida ocorreu após a revisão da série histórica do mercado de trabalho, que mostrou deterioração mais intensa no ritmo de criação de empregos e aumentou as preocupações com riscos adicionais nesse mercado. Por outro lado, o repasse do aumento das tarifas de importação para a inflação tem sido mais moderado do que o previsto, reforçando a avaliação de que seus efeitos tendem a ser temporários. Nesse contexto, Powell e a maioria do FOMC defenderam que a taxa de juros seja reduzida em direção ao patamar neutro, indicando a intenção de realizar mais dois cortes de 25 pontos-base até o final do ano. O comitê, entretanto, segue dividido: cerca de um terço dos membros prefere manter os juros estáveis até dezembro, refletindo a tensão entre os dois lados do mandato do Fed. A perspectiva de flexibilização monetária sustentou o quinto mês consecutivo de valorização das bolsas americanas, enquanto as taxas futuras de juros caíram moderadamente e o dólar permaneceu estável.

No Brasil, o Copom manteve a Selic em 15% e reforçou a sinalização de juros elevados por período prolongado. Apesar da recente queda das expectativas de inflação e da valorização do real, a projeção de 3,4% para o primeiro trimestre de 2027 foi mantida, sem avanços adicionais em direção à meta de 3%. A comunicação reduziu as chances de corte já em dezembro, e ajustamos nosso cenário para o início do ciclo em janeiro. Os dados recentes de crédito e mercado de trabalho reforçaram sinais de desaceleração da atividade, em linha com nossa projeção de crescimento próximo de zero no segundo semestre. Setembro foi positivo para os ativos de risco locais, com valorização adicional do Ibovespa e do real, enquanto as taxas de juros de curto prazo subiram levemente nos mercados futuros, em resposta ao tom mais duro do Copom.

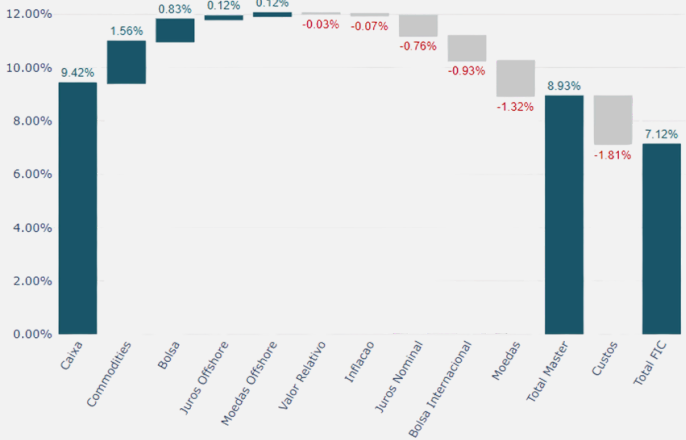
Outubro começou com impasse político nos EUA sobre a extensão do orçamento federal, resultando em shutdown do governo, suspensão de atividades não essenciais e licença não remunerada para parte dos servidores. O episódio eleva os riscos de impacto econômico no curto prazo, sobretudo diante da ameaça de demissões permanentes feitas por Trump, e também compromete a divulgação de indicadores importantes, como o Relatório de Emprego e os dados de inflação, forçando o Fed a decidir com menos informações disponíveis. Nesse cenário, acreditamos que o comitê manterá o plano e reduzirá os juros em mais 25 pontos-base na próxima reunião.

No Brasil, a Câmara aprovou em outubro a ampliação da faixa de isenção do IRPF até R\$ 5 mil, mantendo as compensações fiscais propostas pelo governo e afastando temores de deterioração adicional das contas públicas. O Senado deve acelerar a tramitação para concluir o processo até o fim do ano. Outro tema fiscal relevante é a MP 1.303, que reúne medidas para elevar a arrecadação e reduzir despesas, com impacto estimado em cerca de R\$ 30 bilhões em 2026. A medida precisa ser aprovada até 08/10 para não perder validade e é essencial para que o governo busque a meta fiscal de 2025. Em relação à inflação, nossas coletas indicam desaceleração em outubro, com a dissipação do efeito do bônus de Itaipu e a mudança da bandeira tarifária de energia. Apesar da esperada alta em alimentos, a valorização do real deve conter a inflação de bens industriais. Projetamos IPCA em 4,8% em 2025 e 4,0% em 2026.

Atribuição de Performance - Setembro de 2025



Atribuição de Performance - 2025 Acumulado



Comentário Mensal

Renda Fixa Brasil	Na renda fixa local, registramos perdas em posições aplicadas e em valor relativo na curva de juros nominais. Durante setembro, a probabilidade de um afrouxamento monetário ainda em 2025 diminuiu em função do tom conservador dos diretores do Banco Central, que continuam a enfatizar que as expectativas de inflação seguem distantes do centro da meta de 3%. Para outubro, entretanto, avaliamos que os sinais que permitem a queda da Selic tendem a se intensificar, diante da desaceleração mais consistente da atividade, de uma expectativa de inflação mais benigna e da mudança do horizonte relevante na projeção de inflação do Banco Central. Nesse contexto, aumentou a possibilidade de antecipação do ciclo de cortes já para a reunião de dezembro. Mantemos, portanto, posições aplicadas em juros nominais, tanto nos mercados futuros quanto em opções. Além disso, com o objetivo de proteger a carteira de cenários de estresse associados a novas medidas de expansão fiscal no Brasil, estamos comprados na inclinação da curva de juros futuros (steepening).
Bolsa Brasil	Em Bolsa Brasil, obtivemos leve perda. Operamos de forma tática ao longo do mês, com posições compradas que foram encerradas pelos mesmos motivos que sustentam nossa posição vendida em Real: acreditamos que os riscos políticos e fiscais devem aumentar de forma relevante no país.
Renda Fixa Internacional	Na renda fixa internacional, registramos perdas em posições aplicadas em juros nominais nos EUA, reflexo da alta volatilidade e de dados mistos de atividade que trouxeram dúvidas sobre os cortes de juros pelo FED. Mantivemos ao longo de setembro posições aplicadas na curva americana diante da forte contração nos números de emprego e das pressões do governo Trump por maior relaxamento monetário. Para outubro, zeramos essa posição por entendermos que os juros futuros já precificam uma sequência de cortes da taxa básica nas próximas reuniões do FED.
Bolsa Internacional	Em bolsa internacional, também tivemos perdas, em especial no ETF de Bancos Regionais, que havia apresentado bom desempenho em agosto, mas caiu em setembro, principalmente no final do mês, com a perspectiva de shutdown nos EUA. Encerramos essa posição e abrimos outra comprada em índices, acreditando que o afrouxamento monetário deve reacelerar a economia americana. Outros fatores que reforçam essa visão são a queda das taxas longas ao longo do ano e a agenda de desregulamentação e corte de impostos. Já a posição via ETF com exposição à Argentina também resultou em perdas no período.
Moedas	Em moedas, o resultado foi negativo devido à posição vendida em Real. Entendemos que o principal movimento de desvalorização global do dólar já passou, mas os riscos políticos e fiscais locais tendem a crescer, motivo pelo qual mantivemos a posição.
Commodities	Em commodities, obtivemos ganhos em ouro. O metal se valorizou de forma expressiva recentemente e realizamos o lucro ao zerar a posição, já que a análise técnica aponta para uma correção no curto prazo. Seguimos acompanhando o ativo em busca de nova oportunidade de entrada.

Informações Gerais**Início do Fundo**

01/04/2020

Objetivo do Fundo

O objetivo do FUNDO é aplicar seus recursos em cotas de fundos de investimento de diversas classes, os quais investem em ativos financeiros de diferentes naturezas, riscos e características, sem o compromisso de concentração em nenhum ativo ou fator de risco em especial, observado que a rentabilidade do FUNDO será impactada em virtude dos custos e despesas do FUNDO, inclusive taxa de administração. O FUNDO direcionará, no mínimo, 95% (noventa e cinco por cento) de seu patrimônio em cotas do fundo: FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO A1.

Público alvo

Investidores em Geral

Classificação ANBIMA

Multimercado Livre

Código ANBIMA

531715

CNPJ

36.181.846/0001-12

ISIN

BR0468CTF001

Tributação

Longo Prazo

Características Operacionais**Movimentações⁴**

Inicial: R\$ 5.000,00

Adicional: R\$ 1.000,00 Saldo

Mínimo: R\$ 10.000,00

Horário limite de movimentação para aplicação e resgate

14:30

Conversão da cota na aplicação

D+1

Conversão da cota no resgate

D+30

Data de pagamento do resgate 1º (primeiro) dia útil subsequente à Data da Conversão (D+1)

Taxa de administração2,0% a.a.⁵**Prêmio de performance**

20,0% do que exceder ao CDI, paga semestralmente ou no resgate das cotas

Inicial: R\$25.000,00

Adicional: R\$ 1.000,00 Saldo

Mínimo: R\$ 10.000,00

4. Para movimentações via conta e ordem os valores são: Inicial: R\$5.000,00; Adicional: R\$1.000,00; Saldo Mínimo: R\$5.000,00

5. Taxa de Administração Máxima: 2,1% a.a.

Gestor

Asset 1 Investimentos LTDA

CNPJ: 35.185.577/0001-08

Rua Minas de Prata, 30 - Sala 161

São Paulo – SP – Brasil

CEP 04552-080

T. +55 11 4040-8920

www.asset1.com.br**Administrador**

Intrag DTVM Ltda.

CNPJ: 62.418.140/0001-31

Av. Brigadeiro Faria Lima, nº 3.400 - 10º andar

São Paulo – SP – Brasil

CEP 05426-200

www.intrag.com.br**Custodiante**

Itaú Unibanco S.A.

CNPJ: 60.701.190/0001-04

Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100

Torre Olavo Setubal

São Paulo – SP – Brasil

CEP 04344-902

www.itaub.com.br